



## **A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### *AUDIOVISUAL PRODUCTION AS AN INSTRUMENT FOR EVALUATING LEARNING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION FOR THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION*

Jessica Reis Cavalcante Santos. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física (UEFS).

jessicarcsantos96@gmail.com

Carla Borges de Andrade. Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana.

cbandrade@uefs.br

#### **RESUMO**

Este trabalho é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS, em andamento, e objetiva apresentar a produção audiovisual como instrumento de avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar para os Anos Finais do Ensino Fundamental, dialogando diretamente com as metodologias ativas. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e consta de pesquisa bibliográfica. Os resultados preliminares apontam que o vídeo pode ser utilizado como instrumento de ensino e de avaliação da aprendizagem contemplando os três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Em meio à diversidade de instrumentos de avaliação, o uso do vídeo pode motivar os

#### **ABSTRACT**

*This work is an integral part of the Conclusion Work of the Degree Course in Physical Education at UEFS, in progress, and aims to present audiovisual production as an instrument for evaluating learning in School Physical Education for the Final Years of Elementary School, dialoguing directly with the active methodologies. The methodology adopted is a qualitative approach and consists of bibliographical research. Preliminary results indicate that the video can be used as a teaching and learning assessment tool, covering the three types of assessment: diagnostic, formative and summative. Amidst the diversity of assessment instruments, the use of video can motivate students, awaken curiosity, introduce new topics and even deepen them.*

alunos, despertar a curiosidade, introduzir novos assuntos e até mesmo aprofundá-lo. E para o professor esse instrumento de avaliação permite avaliar o seu aluno, o seu meio e a si ao mesmo tempo.

**Palavras-chave:** avaliação da aprendizagem; metodologias ativas; produção audiovisual; anos finais do ensino fundamental.

*And for the teacher, this assessment tool allows you to evaluate your student, your environment and yourself at the same time.*

**Keywords:** learning assessment; active methodologies; audiovisual production; final years of elementary school.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em avaliação, geralmente é um processo angustiante e doloroso, o que não deveria ser. Infelizmente, a nossa sociedade tem uma cultura em que as avaliações possuem um caráter classificatório que deve ser superado, diz Pelissoni (2010). A avaliação é, na verdade, um momento que traz uma imensa contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os professores, porque permite a avaliação do progresso do ensino que, a partir disso, pode ajustar suas abordagens e garantir a aprendizagem, quanto para o aluno, pois serve como uma identificação de áreas de melhoria, proporcionando-lhes uma oportunidade de autorreflexão.

A educação contemporânea está sempre mudando para atender às necessidades e desejos dos alunos e às novas tecnologias. A produção audiovisual e o uso de vídeos podem se destacar como possibilidades poderosas para a avaliação pedagógica nesse contexto, uma vez que essa abordagem não apenas reflete o mundo digital em que vivemos, mas também oferece uma maneira inovadora e eficaz de dimensionar o progresso e o entendimento dos estudantes.

Atualmente, os instrumentos de avaliação amplamente utilizados ainda são os testes e provas escritas, que incluem perguntas de múltipla escolha, questões de respostas curtas e longas. Rampazzo (2023) afirma que esses instrumentos mais utilizados devem ser refletidos no que diz respeito à sua elaboração, adequação aos objetivos, conteúdo, metodologia, aplicabilidade, correção e devolução de resultados. Felizmente, mesmo que pouco, já se vê

diversificar esses instrumentos e utilizar, por exemplo, avaliação oral com apresentações individuais ou em grupo, debates e discussões. Então, é papel do professor, dentre os inúmeros instrumentos de avaliação existentes, selecionar o que melhor irá se adequar aos objetivos previstos.

A produção audiovisual pode atender a diferentes estilos de aprendizado: alunos mais visuais podem se destacar na criação de animações explicativas, enquanto os mais auditivos podem gravar apresentações faladas. Isso vai garantir uma avaliação mais justa e inclusiva, valorizando as diversas habilidades e aptidões dos estudantes, permitindo que os alunos demonstrem seu conhecimento de maneira criativa. Diferente de responder a perguntas em uma folha de papel, os estudantes podem usar sua imaginação e habilidades para criarem vídeos que explicam conceitos, resolvam problemas ou apresentem projetos. Desse modo, torna o processo mais envolvente, como também revela as capacidades individuais de cada aluno, indo além de uma avaliação puramente teórica.

Os adolescentes que estão nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) têm de 11 (onze) a 15 (quinze) anos de idade e estão em uma fase importante no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, na qual moldam suas identidades e as características individuais tornam-se mais evidentes. Portanto, esse processo pode sofrer bastante influência do ambiente escolar e das tecnologias. Considerando o mundo em que estamos, cada vez mais tecnológico, utilizar vídeo ou produção audiovisual como ferramenta de avaliação pode ser uma forma de variar as avaliações, saindo da prova escrita e dos seminários, tradicionalmente utilizados. Isso pode promover uma curiosidade dos jovens e ter uma maior adesão e participação significativa dos discentes nas atividades, tendo em vista que cada vez mais cedo eles se aproximam das tecnologias.

Analisar e discutir esse assunto será importante para que cada vez mais professores se aproximem dos mais diversos tipos de instrumentos de avaliação e, a partir desses conhecimentos, possam adaptar suas estratégias de acordo com as necessidades e características dos estudantes. E ao utilizarem diferentes instrumentos de avaliação, os professores podem ter a oportunidade de reconhecer e valorizar os pontos fortes de seus alunos, individualmente,

garantindo que a avaliação seja mais justa e inclusiva, tendo compromisso com a equidade no processo de formação educacional.

Partindo desses pressupostos, este estudo objetiva analisar de que forma a produção audiovisual pode ser utilizada como instrumento de avaliação da aprendizagem nas aulas de EFE para os anos finais do ensino fundamental, segundo a literatura disponível.

Para tanto, pauta-se na abordagem qualitativa de pesquisa que, de acordo com Minayo (2002), pensa no nível de realidade que não pode ser quantificado e se atenta no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O caminho pensado para este trabalho é a pesquisa bibliográfica que, como diz Gil (2002), é realizada a partir do levantamento de materiais já publicados. Apesar de toda pesquisa exigir um pouco disso, o objetivo é que a pesquisa seja exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, como, por exemplo, livros e artigos científicos.

## **2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES**

A avaliação faz parte do cotidiano de todos, seja avaliando ou sendo avaliado. No contexto educacional, a avaliação deve estar presente na escola para contribuir de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem. A diversificação de estratégias pedagógicas é essencial para atender à variedade de estilos de aprendizagem dos alunos. A utilização de recursos de multimídia, metodologias ativas, debates, trabalhos em grupo e práticas que estimulem a autonomia e a criatividade são exemplos de abordagens que podem enriquecer o processo de ensino e tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico.

Souza (2015) afirma que em uma sala de aula existem diferenças individuais no que diz respeito à forma de aprender; e, com isso, nota-se a necessidade de implantação de ações que facilitem o desenvolvimento e a

valorização das diversas competências existentes em uma sala de aula, cabendo à escola proporcionar diversificadas formas de educação.

Muitos aspectos da nossa cultura atual são influenciados pela herança europeia trazida pela colonização portuguesa. Na educação não é diferente, e há muita influência nas correntes pedagógicas. Luckesi (2002) explica que o sistema católico chegava pela educação no início da colonização, e também a pedagogia protestante, a partir de sucessivas missões.

Luckesi (2002) comenta que o *Ratio Studiorum*, um documento publicado em 1599 pela ordem dos padre jesuítas, deu nome à pedagogia tradicional católica. Esse documento descrevia como professores, administradores das instituições educativas e estudantes deveriam fazer no que diz respeito a exames escolares, bem como as decisões pedagógicas que seriam tomadas a partir desses exames, sendo aprovação ou reprovação.

Outra obra relatada pelo autor foi publicada por Comênio, em 1632, intitulada “Didática Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos”, que estabelece o padrão de prática educativa escolar sob a ótica protestante. A partir dessa visão, estabeleceram-se os exames escolares como meio para se saber se o estudante aprendeu ou não o suficiente, nomeando esses exames de recursos de controle disciplinar (Luckesi, 2002).

Para Luckesi (2002), a avaliação da aprendizagem teve sua manifestação inicial nos Estados Unidos da América do Norte, por volta de 1930, através de um jovem educador, Ralph Tyler, que estabeleceu o ponto de partida para a história da avaliação da aprendizagem escolar, que segue até os dias de hoje. Incomodado com os altos níveis de reprovações, ele projetou um método de ensino e aprendizagem eficiente, tendo os seguintes passos: a) ensinar alguma coisa; b) diagnosticar a qualidade do aprendizado; c) quando a aprendizagem se apresentava negativa, ensinar de novo, até que o aluno aprendesse. O método ainda propunha o ensino consistente, planejado e executado com eficiência, mas as escolas e educadores da época não se apropriaram desse entendimento. E, pelo visto, de certa forma, não o fizeram até hoje.

Assim como dito anteriormente, as formas de avaliação amplamente utilizadas até hoje são de herança europeia, popularizadas pela pedagogia tradicional. E no que diz respeito à avaliação, esse tipo de abordagem tem um carácter puramente classificatório.

Hoffmann (1994) denomina de avaliação mediadora o que se opõe ao paradigma sentencioso e classificatório que geralmente caracteriza as avaliações. A autora propõe uma evolução no sentido de uma avaliação reflexiva, buscando contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias com seus alunos, num movimento de superar o saber transmitido para uma produção de saber enriquecido.

É importante destacar também que muitos educadores não possuem uma boa formação ou capacitação na área: os cursos de formação de professores não demonstram uma preocupação com os futuros professores em suas ações avaliadoras, ou seja, não dão ênfase a como vão avaliar seus estudantes, seja discutindo sobre os métodos mais tradicionais ou apresentando possíveis novos métodos.

Hoffmann (1994) destaca em seu texto que, mesmo que na formação lhes sejam apresentados teoricamente variados instrumentos e formas de avaliação, que conferem maior significado à prática vivida, o que esses estudantes experimentaram na sua formação, nas suas vivências, eles provavelmente irão reproduzir quando forem professores. A autora ainda evidencia que, na maioria das vezes, os professores nem são conscientes de que estão reproduzindo um modelo.

Os educadores muitas vezes permanecem apegados aos métodos tradicionais de avaliação da aprendizagem por várias razões, incluindo fatores históricos, estruturais e culturais no contexto educacional. Hoffmann (1994) aponta que os educadores consideraram sua proposta de avaliação mediadora impossível ou difícil, com a justificativa de que essa perspectiva exigiria deles uma relação intensa em tempo com seus alunos, e que o panorama da escola atual (número de alunos por turma, carga horária das disciplinas, tempo disponível do professor para atendimento individual etc.) não contribui para isso.

Caetano (2011) expõe que, apesar de muitos avanços nas últimas décadas, existe também muita resistência por parte dos educadores no que diz respeito às inovações e propostas de uma avaliação mais humanizada, um processo onde o avaliar seja contínuo e que proporcione ao aluno um avanço progressivo e qualitativo.

O principal instrumento de avaliação da pedagogia tradicional e vastamente conhecido e aplicado em todos os níveis de ensino é a prova escrita. Moretto (2010) afirma que a prova escrita ainda é o instrumento mais utilizado na nossa cultura. Seu estudo destaca três características marcantes da pedagogia que ele considera tradicional: a exploração exagerada de memorização caracterizada como o acúmulo de informações, em grande parte sem significado para o aluno; a falta de parâmetros para correção ou a falta de definição de critérios para a correção; e a utilização de palavras de comando sem precisão de sentido no contexto, ou seja, a utilização de palavras como: “Comente”, “Discorra”, “Dê sua opinião”, que são usadas com muita frequência na elaboração de questões de prova, precisam ter sentido no contexto em que são usadas.

Moretto (2010) ainda traz as características de provas numa perspectiva construtivista: primeira, a contextualização, pois quando dizemos que uma questão deve ser contextualizada significa que, para responder, o aluno deve recorrer ao enunciado da questão; depois, a parametrização, que é a descrição clara dos critérios de avaliação; a exploração da capacidade de leitura e escrita do aluno, ou seja, a aplicação de textos que forcem a leitura, para provocar uma resposta de forma escrita com argumentação; e, por último, a proposição de questões operatórias e não apenas transcritórias: as questões operatórias se caracterizam por exigirem dos alunos operações mentais, estabelecendo relações significativas num universo simbólico de informações.

Moretto (2010) declara que, no lugar de enaltecer os malefícios da prova, deve-se seguir o princípio que diz: se tivermos que elaborar prova, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes.

### **3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Assim como já citado neste trabalho, a pedagogia tradicional tem o foco na transmissão do conteúdo através do professor, sendo o mesmo considerado o centro e detentor do conhecimento. Silva (2018) afirma que essa é uma tendência ainda muito utilizada no contexto educacional brasileiro, pois muitos docentes orientam sua prática pela lógica da educação como instrução, pautada em aulas expositivas e na autoridade do professor.

Já sobre as metodologias ativas, a mesma autora evidencia que têm como base a construção do conhecimento e da aprendizagem por parte do próprio aluno, sendo ele seu maior agente. As metodologias ativas buscam colocar o estudante como o foco principal do processo de aprendizado, encorajando-o a assumir um papel ativo e autônomo na própria jornada educacional.

As metodologias ativas são estratégias educacionais que focam em tornar o aprendizado mais envolvente e prático. Elas utilizam experiências reais ou simuladas para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades que lhes permitam enfrentar e resolver desafios que encontram na vida social e profissional, em variados contextos. Ou seja, essas metodologias buscam preparar os alunos para aplicar o que aprendem em situações do dia a dia, tornando o aprendizado mais significativo e eficiente (Berbel, 2011). A autora ainda destaca que as metodologias ativas possuem a capacidade de estimular a curiosidade dos alunos, envolvendo-os no processo de teorização e permitindo que introduzam elementos inovadores que podem enriquecer as aulas e até mesmo ampliar a visão do professor.

Assim como falado aqui neste trabalho, o processo de avaliação da aprendizagem é um momento importante, pois tem benefícios tanto para o professor quanto para o aluno, no sentido de orientar como devem proceder e selecionar o instrumento adequado para cada etapa. Bellavere (2019) escreve

que avaliar não é uma atividade a ser realizada no final de um programa ou disciplina, deve ser parte integrante e aliada do processo educacional.

A seguir, algumas metodologias ativas e suas propostas de avaliação:

A **metodologia de gamificação**, de acordo com Silva (2014), é entendida a partir da incorporação de elementos de jogos em atividades fora do contexto do jogo. Essa estratégia surge para conectar a escola ao universo jovem, focando na aprendizagem, incentivando a motivação e o engajamento. Para Bellaver (2019), a gamificação tem a finalidade de motivar os indivíduos a solucionar problemas e a partir disso promove a aprendizagem. O autor ainda defende que quando essa metodologia é escolhida como avaliação, devem-se estabelecer os critérios a serem avaliados de acordo com a intencionalidade e os objetivos, podendo avaliar conhecimentos teóricos acerca da situação aplicada, habilidades, sobretudo de comunicação, e atitudes comportamentais em quesitos éticos.

A utilização de **seminários** como instrumento de avaliação a partir das metodologias ativas busca incentivar a autonomia dos estudantes, incentivar a pesquisa e o posicionamento, com o compartilhamento do seu ponto de vista. Essa avaliação pode ser dividida em etapas, como: preparação e planejamento; realização da pesquisa; apresentação em sala; e a avaliação. O professor deve mediar com a divisão de grupos, distribuição de temas, auxiliar no planejamento, indicando os objetivos da pesquisa e recomendando fontes confiáveis para a pesquisa, além de esclarecer para os alunos os pontos a serem avaliados (Metodologias..., 2023). O texto de Fagundes e Sepel (2022) declara que o seminário vai expor ao público, por linguagem oral, um assunto previamente estudado por quem apresenta. Sendo assim, seu objetivo é a transposição de conhecimentos adquiridos; e para que isso aconteça, os estudantes vão desenvolver e exercitar a pesquisa, a produção de conhecimento, de comunicação e fundamentação de suas ideias.

Bellaver (2019) descreve o **portfólio** como um conjunto de registros pessoais, de produções em sala ou fora dela, de trabalhos realizados pelos estudantes durante um período previamente estabelecido. Esse instrumento vai

permitir ao professor, a partir de uma avaliação periódica, verificar de forma imediata as dificuldades apresentadas pelos estudantes e assim propor soluções para superação dessas dificuldades ainda no decorrer do processo de aprendizagem. Através do portfólio, os estudantes vão trabalhar a habilidade de pesquisa, comunicação, forma de escrita e de se expressar, além de reflexão e autocrítica. Oliveira (2019, p.1293) conclui em sua obra que o portfólio utilizado como uma metodologia ativa

[...]é uma ferramenta inovadora que na contemporaneidade passou a ser utilizado no processo de ensino aprendizagem para oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para atuação nesse século.

O uso das tecnologias está presente no nosso dia-a-dia, faz parte da era jovem a **produção de vídeos** para redes sociais, e incluir isso nas aulas como meio de avaliação, intriga e desperta a curiosidade dos estudantes motivando-os a participar. Tenorio; Costa e Santos (2022) explanam que o vídeo pode ser utilizado como instrumento de ensino e de avaliação da aprendizagem; e no contexto avaliativo ele pode contemplar os três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Em meio à diversidade de instrumentos de avaliação, o uso do vídeo pode motivar os alunos, despertar a curiosidade, introduzir novos assuntos e até mesmo aprofundá-lo. E para o professor esse instrumento de avaliação permite avaliar o seu aluno, o seu meio e a si ao mesmo tempo.

Os instrumentos de avaliação na perspectiva das metodologias ativas não apenas medem o aprendizado, mas também o promovem, contribuindo para uma educação que valoriza a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica dos estudantes. Essa abordagem requer uma transformação no papel do professor, que se torna um facilitador do processo de aprendizagem, e no papel do aluno, que assume maior protagonismo em sua trajetória educacional. Alves, Oliveira e Kistemann Jr. (2021) afirmam que é necessário promover experimentações dos mais diversos tipos entre os alunos, sejam de origem tecnológica, investigativa, reflexiva, criativa etc.

#### 4 ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física como componente curricular, nas escolas brasileiras de quase todo o Século XX, tinha como foco a educação da população para hábitos saudáveis, higienistas e preparação física, consistindo numa educação do corpo. Desse modo, sob o viés de diferentes tendências pedagógicas, existia a Educação Física Tecnicista, a Higienista e a Militarista, nas quais utilizavam-se os conteúdos da Ginástica e do Esporte para a melhora do rendimento físico para o trabalho, bem como para o treinamento de soldados ou de atletas para competirem nos grandes eventos desportivos defendendo o país, priorizando o aumento da aptidão física e do corpo forte e saudável (Campos; Andrade, 2022).

A partir da década de 1980, houve muitas discussões sobre a relevância das aulas e os conteúdos da Educação Física. Dentre essas discussões, a questão das aulas serem totalmente práticas, sem um contexto, sem teoria, sem objetivos pedagógicos. Então, a partir desses debates, surgiram algumas outras abordagens, que passaram a conceber a Educação Física Escolar sob novas perspectivas, mais críticas. O consolidado Coletivo de Autores (1992), a partir da abordagem Crítico-Superadora, que tem como objetivo selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos da Educação Física para que o aluno obtenha uma leitura da realidade entendendo o contexto histórico, o saber fazer, e compreender que ele é um sujeito histórico e crítico. Então, podemos afirmar que a Educação Física, assim como outras disciplinas da escola, visa ao desenvolvimento integral do aluno.

O processo de evolução da Educação Física passou por todas essas fases até chegar a ter seus conteúdos sistematizados, valorizando a cultura corporal do movimento. A Ginástica, Lutas, Esportes, Jogos, Dança e Práticas Corporais de Aventuras são conteúdos da Educação física escolar e segundo a BNCC devem estar em todo ciclo da Educação Básica (Brasil, 2018). Sabe-se que, fora da escola, os alunos não têm as mesmas oportunidades de acesso a certos objetos de conhecimento que fazem parte do repertório escolar. Portanto,

é papel da escola oportunizar aos alunos acesso aos conteúdos da Educação Física Escolar.

No Brasil, a partir da Constituição de 1988, a educação de um modo geral, assim como outros setores do país, vem passando por modificações substanciais, que vão da concepção à estrutura e funcionamento das instituições, incluindo-se todos os segmentos, manifestações e expressões. Inclusive a nomenclatura de suas etapas: os antigos jardim de infância e pré-escola, 1º grau (oito séries), 2º grau (três anos) e 3º grau deram lugar à Educação Infantil, Ensino Fundamental (nove anos), Ensino Médio (três séries) e Ensino Superior, respectivamente. Também se organizaram e fortaleceram a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Técnico e Profissionalizante, e a Educação Especial e Inclusiva (Peres, 2018).

No que se refere ao Ensino Fundamental, com a finalidade de organizar os seus objetivos, conteúdos e habilidades, foram publicados em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que visam orientar a prática pedagógica nas escolas, estabelecendo diretrizes e sugestões para o ensino. Os PCN sugerem para o ensino fundamental uma organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem, que propõem um planejamento em que a progressão escolar não seja rígida, permitindo que os alunos sejam avaliados com base em suas competências e habilidades, e não apenas no cumprimento de um tempo específico em cada série (Brasil, 1997).

Os PCN trouxeram a estrutura dessa organização em dois ciclos, sendo o primeiro do 1º ao 5º ano, focando no desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, escrita, cálculos e compreensão do mundo; e o segundo, sobre o qual esta pesquisa tratará, do 6º ao 9º ano, ou anos finais, voltado para aprofundamento e especialização, com maior complexidade dos conteúdos, preparando o aluno para a vida adulta e para o prosseguimento dos estudos. Ainda podemos destacar que, entre os objetivos do PCN, estão: desenvolver as capacidades cognitivas; formar o cidadão crítico e participativo; promover a formação integral; incentivar o gosto pelo conhecimento e a continuidade dos estudos (Brasil, 1997).

Os PCN são constituídos de volumes correspondentes aos componentes curriculares, tanto para os Anos Iniciais quanto para os Anos Finais. Entre eles, encontra-se o de Educação Física (PCN-EF), que propõem uma abordagem que vai além da visão biológica, incorporando aspectos afetivos, cognitivos e socioculturais dos alunos, com o objetivo de democratizar, humanizar e diversificar as práticas na área. Esse documento orienta os professores em relação ao planejamento, à avaliação e às discussões relacionadas ao ensino da disciplina (Brasil, 1998).

Ainda no contexto em que os PCN eram tidos como novidades, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/1996, assegurando que é dever do Estado garantir a educação básica, etapa da qual o ensino fundamental faz parte. Então, é um direito de todo cidadão frequentar a educação básica, bem como o ensino fundamental, gratuitamente. A LDBEN (Brasil, 1996), ainda estabelece que "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica". Sendo assim, também é um direito de todo cidadão ter aulas de Educação Física na escola.

A partir da LDBEN, outros documentos direcionadores da educação brasileira foram sendo publicados. Dentre aqueles que tratam da Educação Física para os Anos Finais do Ensino Fundamental, nosso objeto, destacamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) em 2021 .

O DCRB (Bahia, 2021) é um conjunto de orientações que visam organizar o desenvolvimento curricular da educação básica no estado da Bahia, cujo objetivo é orientar as escolas estaduais na promoção de uma educação de qualidade, alinhada com as diretrizes nacionais. No que diz respeito à Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, esse documento defende um desenvolvimento integral do estudante, orientando que as aulas busquem integrar aspectos físicos, sociais, culturais e éticos. O documento incentiva que os professores contextualizem as práticas físicas com temas locais e regionais, promovendo a valorização das tradições culturais da Bahia, destacando a

importância de práticas inclusivas e acessíveis, incentivando o respeito às diferenças e à diversidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica. Para Educação Física nos anos finais do ensino fundamental a BNCC organiza em dois grupos 6º e 7º ano e 8º e 9º ano, e determina que cada um desses grupos deve passar por todas as unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas Dança; Lutas e Práticas corporais de aventura.

A BNCC ainda estabelece as competências específicas para a área de Educação física, e dentre elas podemos destacar: compreender a origem da cultura corporal do movimento e sua relação com a vida coletiva e individual; planejar e empregar estratégias para resolver desafios; refletir criticamente sobre a relação entre práticas corporais e os processos de saúde/beleza; reconhecer as práticas como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos; dentre outras (Brasil, 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tematizar e sistematizar a avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS não é uma constante. Sob o viés das metodologias ativas, então, é praticamente uma lacuna: tem sido objeto de apenas um único componente curricular optativo. Com isso, boa parte dos futuros docentes fica com uma ausência significativa em sua formação, tendendo a reproduzir em seu fazer pedagógico as experiências que vivenciaram em suas trajetórias escolar e acadêmica, geralmente fundamentadas em concepções tradicionais de educação.

Historicamente instituída para ser examinadora, seletiva e excludente, a prova escrita continua sendo um instrumento avaliativo recorrente na atuação docente. Não se pretendeu aqui dizer que a prova escrita deva ser extinta do

ambiente escolar, mas deve ser ressignificada, passando a ser concebida como apenas mais um instrumento, em vez de único.

Como as metodologias ativas privilegiam o protagonismo discente, seus instrumentos avaliativos também são pensados para que os alunos não sofram ou tenham medo diante deles, mas compreendam que são mediadores importantes do processo ensino-aprendizagem e servem para balizar a ação docente visando ao desenvolvimento intelectual de todos os alunos.

Nesse sentido, dentre outras possibilidades, aqui destacamos a produção audiovisual como relevante possibilidade de se pensar e se fazer avaliação. Totalmente alinhada à contemporaneidade, quando adolescentes produzem frequentemente vídeos para as redes sociais, esse pode ser um rico momento de aprendizagem, sendo contextualizada, tecnológica, criativa e prazerosa, que motiva os alunos a participarem, em vez de traumatizá-los com a ameaça constante de reprovação.

No que se refere à Educação Física Escolar, principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a utilização de produção audiovisual como instrumento de avaliação da aprendizagem pode ser bastante positiva, na medida que não apenas mede o aprendizado, mas também o promove, contribuindo para uma educação que valoriza a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alexei de Assis; OLIVEIRA, Izabela Badaró Machado de; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. Metodologias ativas de aprendizagem por meio de produção de vídeos e construção de mapas mentais. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior**, p. 19, 2021. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/metodologias-ativas-de-aprendizagem-na-educacao-basica-tecnica-e-superior/ebook.pdf#page=20>. Acesso em 28 Nov 2024.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC). **Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)**. Salvador: SEC, 2021. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/organizadorescurricularesessenciais-completoversao0303-2021-1.pdf> Acesso em: 14 nov. 2024.

BELLAVER, Emyr Hiago Ferramentas para avaliação em metodologias ativas. Emyr Hiago Bellaver. Caçador, SC. EdUNIARP: 2019. Disponível em: E-Book-Free-Access-Ferramentas-de-avaliacao-de-metodologias-ativas-Prof.-Ms.-Emyr-Hiago-Bellaver.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: Vista do As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em: Física (mec.gov.br). Acesso em: 28 nov. 2024.

CAETANO, Elenir Raimundo de Camargos *et al.* **Avaliação da aprendizagem**. 2011. Disponível em: TCC\_ELENIR\_RAIMUNDO\_DE\_CAMARGOS\_CAETANO (ufmg.br). Acesso em: 03 jun. 2024.

CAMPOS, Ygor Duarte; ANDRARE, Juliana Miranda Alves. Processo de evolução da aplicação dos conteúdos na educação física escolar: do higienismo à BNCC. **RENEF**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 99–120, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5240>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – Série Formação do Professor.

FAGUNDES, Laidines Seibel; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Aplicação de seminário com avaliação por pares: uma proposta de metodologia ativa no ensino de ciências anos finais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e39311225478-e39311225478, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25478/22677> Acesso em: 28 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [Antonio-Carlos-Gil]-Como-elaborar-projetos-de-pes(z-lib.org).pdf Acesso em: 15 nov. 2024.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, p. 51-9, 1994. Disponível em: Jussara\_Maria\_Lerch\_Hoffmann(1). Acesso em: 04 out. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 2002. Disponível em: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. Acesso em: 03 jun. 2024.

METODOLOGIAS ativas de aprendizagem: 12 tipos e como adotá-las. **Ecosistema de tecnologia e inovação**. Publicado: 21 jul. 2023. Disponível em: <https://educacional.com.br/praticas-pedagogicas/metodologias-ativas-de-aprendizagem/#seminarios>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

OLIVEIRA, Paula Vicente de; FURTADO, Gilmar Moreno. Metodologias ativas: portfólio reflexivo. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019. Disponível em: <https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/465/386> Acesso em: 28 nov. 2024.

PELISSONI, Adriane Martins Soares. Avaliação no ensino superior: cenários e tendências. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v. 3, n. 5, p. 183-194, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1357/1/Artigo%2014.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

PERES, Paula. Como a Constituição de 1988 mudou a Educação: veja como a Carta Magna escrita há 30 anos estruturou a Educação como conhecemos hoje. **Nova Escola**. 01/10/2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12660/como-a-constituicao-de-1988-mudou-aeducacao#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20como%20direito,de%2015%20a%2017%20anos>. Acesso em: 15 nov. 2024.

RAMPAZZO, S. R. dos R.; JESUS, A. R. de. Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. Londrina. Produção Didático-Pedagógica apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional. **NRE**, 2011. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2019-II/textos/INSTRUMENTOS%20DE%20AVALIACAO%20-%20MAT%20103%20-%202019-II.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

SILVA, Andreza Regina Lopes da *et al.* Gamificação na educação. **Pimenta Cultural**, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r6TcBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=gamifica%C3%A7%C3%A3o+na+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=fcQD3OHILn&sig=-GBw363OaSKWMvILQrcf37K\\_3V8&redir\\_esc=y#v=onepage&q=gamifica%C3%A7%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r6TcBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=gamifica%C3%A7%C3%A3o+na+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=fcQD3OHILn&sig=-GBw363OaSKWMvILQrcf37K_3V8&redir_esc=y#v=onepage&q=gamifica%C3%A7%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false) Acesso em: 27 Nov 2024.

SILVA, Joyci Mesquita Rocha. **Utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com sucesso**. 2018. Monografia (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: [utilizandometodologiasativasaprendizagem.pdf](#). Acesso em: 27 nov. 2024.

SOUZA, Ilma Farias de. As diferenças individuais na sala de aula. **Brasil Escola**, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-diferencas-individuais-sala-aula.htm>. Acesso em: 28 nov. 2024.

TENORIO, Jamilly Souza; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; SANTOS, Givaldo Oliveira dos. O uso de vídeos como recurso avaliativo para aprendizagem: uma experiência na educação do ensino superior. **Interdisciplinary Journal of Applied Science**, v. 6, n. 10, p. 37-43, 2022. Disponível em: View of The use of videos as an evaluative resource for learning: an experience in higher education. Acesso em: 28 nov. 2024.